



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “**Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, **Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil**, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13.....	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14.....	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15.....	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16.....	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17.....	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18.....	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19.....	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/07/2020

Fabiana Muniz Mello Félix

Escola Estadual Professor Demétrio Pereira
Reserva do Cabaçal – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6752430624923214>

Roseli Ferreira Lima

Centro de Formação e Atualização dos
Profissionais da Educação Básica
Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3931572250507346>

RESUMO: Apresentamos nesse trabalho uma experiência de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), realizada numa escola pública do estado de Mato Grosso, no município de Reserva do Cabaçal. Durante o processo dialógico consideramos as vivências e os saberes do povo camponês como espaço democrático e solidário, assim, tivemos a participação da comunidade escolar nas reuniões e durante a formação continuada de professores. Neste trabalho foram realizadas as seguintes ações: i) análise da realidade da escola; ii) Assembleia com a comunidade escolar; iii) análise e reestruturação do PPP; iv) Formação continuada sobre a legislação e teorias da educação do campo nos anos de 2015 e 2017; v) planejamento escolar e organização do trabalho pedagógico voltado à educação do campo. Para consolidar tais ações, os estudos foram referendados em autores como Caldart, Ribeiro

e Machado. A proposta educativa foi analisada e discutida coletivamente, junto à comunidade escolar, e, a partir dos depoimentos dos pais e alunos, tanto da zona urbana quanto da zona rural, assim, foi possível considerar os desafios e a realidade da escola para a implantação de uma política de educação do/no campo. O Projeto Sala de Educador, que se consolida na vivência da formação continuada, procurou alinhar o diagnóstico evidenciado no PPP e as propostas coletivas para implementar uma prática docente voltada à educação do campo. Os resultados apontam que a escola ainda está em processo de transformação e construção de identidades, enquanto educação do campo. Consideramos que a prática do diálogo com a comunidade e a formação continuada de professores possibilitou o surgimento de várias propostas pedagógicas para fortalecimento da identidade camponesa. Sendo assim, torna-se necessário a continuidade do trabalho coletivo que fortalece o diálogo e os estudos para a efetivação de um currículo educativo do/no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo, Coletividade, Formação Docente, Educação do Campo, Identidade.

COLLECTIVE CONSTRUCTION OF THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT: DIALOGUE BETWEEN CONTINUING TEACHER EDUCATION AND THE REALITY OF A COUNTRYSIDE SCHOOL

ABSTRACT: We present in this article the experience of collective construction of the Pedagogical Political Project (PPP), performed in a public school in the state of Mato Grosso,

in the municipality of Reserva do Cabaçal. During the dialogical process, we considered the experience of peasant people and their knowledge as a democratic and supportive space, thereby, we had the participation of the school community in the meeting and during the continuing teacher education. On this article we carried out the following actions: i) Analysis of the school's reality; ii) Meeting with the school community; iii) PPP's restructuring analysis; iv) Continuous formation on the legislation and theories of rural education in the years of 2015 and 2017; v) School planning and the organization of the pedagogical work focused in rural education. To consolidate those actions, the studies were endorsed by authors such as Caldart, Ribeiro, and Machado. The educational proposal was collectively discussed and analyzed together with the school community, and, from the testimony of parents and students both from urban and rural areas, after that, it was possible to consider the challenges and the school's reality to implement the education policy for countryside areas. The project "Sala do Educador" that consolidates itself in the experience of the continued formation, tried to align the evidenced diagnosis on the PPP to the collective proposal to implement a teaching practice focused on education in countryside areas. The results indicated that the school is still in the process of construction of its identity as a rural school. We considered that the dialogue between the community and the continuing teacher education arose several pedagogical proposals to consolidate the peasant identity. Thus, it is necessary to continue the collective work that strengthens the dialogue and studies to create an educational curriculum aiming countryside areas.

KEYWORDS: Dialogue, Collectivity, Teacher Education, Rural Education, Identity.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de uma proposta educacional coletiva envolve tomada de decisões e respeito a todas as formas de pensar de cada um de seus envolvidos para se chegar a um consenso. Portanto, ao pensar na organização do trabalho pedagógico de uma escola, antes de tudo é preciso considerar a realidade de mundo na qual os alunos vivem, ou seja, onde moram, aonde trabalham, sua cultura e todo o contexto. Em outras palavras, a educação idealizada deve ser aquela que promova o fortalecimento das identidades dos alunos durante o processo educativo. Como afirma Machado (2009, p. 200), "o trabalho pedagógico é o modo de organização que a escola assume na tarefa de pensar as relações de saber entre sujeitos e o mundo concreto, o mundo do trabalho socialmente produtivo". Ainda, conforme Ribeiro (2013, p. 672) "[...] a escola não está dissociada do trabalho que o camponês desenvolve na terra", deve estar articulada com a educação, com o trabalho e com a cooperação.

Desse modo, na experiência apresentada neste trabalho, os sujeitos envolvidos são, em sua maioria, de comunidades do campo, assim, convivem e aprendem com os saberes produzidos nesta realidade camponesa. Portanto, refletir sobre uma proposta de educação no e para o campo, envolve considerar dois aspectos importantes: o trabalho (produção humana) no campo e o homem como agente deste trabalho. Assim como afirma Caldart (2004, p. 8)

O projeto da Educação do Campo precisa estar atento para os processos produtivos que conformam hoje o ser trabalhador do campo, e participar do debate sobre as alternativas de trabalho e opções de projetos de desenvolvimento locais e regionais que podem devolver dignidade para as famílias e as comunidades camponesas. Pensar isso do ponto de vista pedagógico mais amplo, enquanto processos de humanização desumanização dos sujeitos, e pensar como estes processos podem/devem ser trabalhados nos diferentes espaços educativos do campo (CALDART, 2004, p. 8).

Nessa perspectiva, entendemos a educação no campo, como processo de libertação, a partir de uma formação humanizadora, a qual Freire defende como “[...] a própria busca do *ser mais*, através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar para ir além de suas próprias conquistas” (ZITKOSKI, 2008, p. 214).

Dessa maneira, pensar numa educação libertadora/emancipatória, conforme Freire, é assumir o diálogo/dialogicidade como uma das principais categorias de um projeto pedagógico crítico (ZITKOSKI, 2008, p. 130). Portanto, a formação pedagógica da escola foi pensada como um processo contínuo, alicerçada em diálogos permanentes que permitam a “[...] reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (NÓVOA, 1991, apud OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 264).

Como comenta Zitkoski (2008, p. 130) “[...] através do diálogo podemos olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como processo, algo em construção, como realidade inacabada e em constante transformação”. Neste trabalho tomamos como base o diálogo entre todos os participantes do processo, que envolve mais do que a dimensão do espaço escolar, os trabalhadores e toda comunidade do campo.

O espaço de diálogo para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) aconteceu durante os encontros de formação continuada de professores, desenvolvidos por meio do Projeto Sala de Educador (PSE) em 2015 e Projeto de Formação Docente na Escola (PEFE): planejamento e avaliação na perspectiva da realidade do campo, em 2017.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta a busca por uma educação pautada no processo de humanização, no respeito e na realidade do/no campo, emancipado a partir de um currículo pensado e construído no coletivo da comunidade escolar.

2 | CAMINHO DIALÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Este trabalho é fruto de diálogos entre a formação continuada de professores e a construção de uma Proposta Política Pedagógica para a Educação do/no Campo realizados na Escola Estadual Professor Demétrio Pereira, localizada no município de Reserva do Cabaçal, em Mato Grosso.

É importante destacar a realidade desta escola, que está localizada no perímetro urbano, no município de Reserva do Cabaçal, com uma população de dois mil e quinhentos habitantes, constituída de 14 comunidades no campo, porém, setenta cinco por cento de seus alunos são das comunidades rurais, ou seja, em sua maioria população do campo. A escola mesmo sendo urbana, apresenta características de uma escola do campo, pois está inserida numa sociedade predominante camponesa, baseada na pecuária leiteira e na agricultura familiar de subsistência.

O projeto foi pensado e desejado pela comunidade escolar, com a mediação da formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – CEFAPRO - de Cáceres, que foi convidada pela gestão da Escola Estadual “Professor Demétrio Pereira”-no ano de dois mil e quinze, para integrar ao projeto formativo. Assim, foi pedida a contribuição da formadora para apresentar propostas de estudo sobre as Políticas e Temáticas voltadas a Educação do Campo. Dessa forma, o convite foi aceito pela formadora, que se colocou à disposição para mediar a formação continuada junto à coordenadora pedagógica da escola, bem como, possibilitar esclarecimentos sobre o tema para a comunidade escolar.

Os trabalhos foram iniciados na escola com a orientação da formadora do Cefapro, a partir de uma perspectiva dialógica e coletiva, tendo a participação da comunidade escolar em momentos de formação continuada e reuniões com representantes de pais e alunos. Essa com objetivo de estudar, dialogar e possibilitar a construção de uma proposta de educação para o atendimento dos alunos considerando a realidade do campo.

As ações realizadas para a construção da proposta pedagógica foram: i) análise da realidade escolar; ii) diálogo com a comunidade em assembleia, formalizado em ata; iii) análise e reestruturação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar; iv) implementação de formação continuada voltada para a legislação e teoria sobre a educação do campo nos anos de 2015 e 2017; v) Planejamento escolar a organização do trabalho pedagógico voltado à educação do campo.

31 DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E A ANÁLISE DA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Apresentamos o percurso dialógico pelo qual foi possível a realização dos estudos, por meio da formação continuada de professores e a implementação da proposta pedagógica para o campo. Como primeiro ponto de partida foi realizado a análise do PPP da escola, que aconteceu com a mediação da formadora do CEFAPRO de Cáceres que orientava a escola.

Ao analisar o PPP da unidade escolar, observou-se que este documento, até o segundo semestre do ano de 2015, não apresentava atualizações com relação às características presentes na realidade da escola que considerasse a identidade dos sujeitos

do campo. Portanto, havia necessidade de inserção de dados no PPP quanto ao Marco Referencial, ao Marco Teórico, e, ainda, precisava adicionar ao texto uma fundamentação teórica sobre os princípios teóricos e orientativos legais para a Educação do/no Campo.

No que se refere ao diagnóstico do PPP, constatou-se, fragilidades na estrutura do texto sobre o relato dos desafios enfrentados pela comunidade escolar quanto ao ambiente físico e educativo, bem como as necessidades pedagógicas e a alimentação escolar para atender a realidade da escola. A partir destas prioridades foi destacada, no PPP, a proposta de ações imediatas como o transporte e a alimentação escolar aos estudantes, conforme preconiza a legislação atual para a garantia dos direitos voltados para uma educação do/no campo, considerando que mais de 75% dos estudantes deste município dependem do transporte para chegar até a escola.

Sobre o Plano de Ação Anual, que é a proposta de efetivação dos atos pedagógicos, foi orientado pela formadora, que posteriormente aos estudos da realidade escolar, precisavam ser incluídas, as práticas pedagógicas e avaliação, formação de professores na escola, gestão escolar democrática, organização administrativa, ambiente físico e educativo alinhados a uma política de Educação do/no Campo.

Considerando a análise do documento, o primeiro passo foi convocar a comunidade local para uma reunião. Os pais e profissionais estiveram presentes na reunião, convocada pela gestão escolar, que foi realizada na unidade escolar.

Na reunião após a acolhida dos gestores à comunidade, a formadora do Cefapro, foi apresentada e convidada a palestrar sobre as características de uma Educação do/no Campo. Com base na palestra e orientações sobre o tema, a comunidade escolar pôde refletir sobre o perfil e a identidade da escola, na perspectiva de dialogar e valorizar a identidade do indivíduo do campo, seus saberes, sua cultura, seus conhecimentos e especificidades reconhecendo-se como um sujeito importante na sociedade.

Durante a assembleia de exposição da proposta de inclusão da escola enquanto Educação do/no Campo, pela formadora do Cefapro/Cáceres, junto aos profissionais da escola, houve a participação de alguns pais que ficaram preocupados a princípio, pois alguns deles já haviam estudado em escolas rurais. Assim, concebiam a educação do campo, a partir da realidade vivida, enquanto negação dos direitos e concepção do senso comum, pois ainda viam o campo como um lugar de atraso, e, conseqüentemente a preocupação quanto à qualidade do ensino que foi evidenciada na fala de alguns participantes. Esclarecemos, sobre os direitos que são garantidos aos alunos do campo e que historicamente foram negados (RIBEIRO, 2012). Teoricamente, argumentamos que o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002).

A partir dos questionamentos, o diálogo possibilitou esclarecimentos de que a Educação do/no Campo é construída pelos e com os sujeitos do campo. Tem a formação humana como direito, pensada a partir da especificidade do contexto do campo e de seus

sujeitos (CALDART, 2004). A concepção de Educação do/no Campo, em substituição à Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual (CALDART, 2002).

Alguns pais também deram depoimentos quanto aos problemas vivenciadas pelos seus filhos, como negação de direitos, relataram situações precárias em relação ao transporte escolar e ao tempo que seus filhos passam no ônibus perfazendo o trajeto da comunidade rural até a única escola estadual do município, aonde a maioria dos trabalhadores sobrevivem da produção camponesa e do turismo.

Ao fim da reunião foi colocada em votação a pauta a respeito da implantação da política de Educação do/no Campo na unidade escolar, assim, foi aceita a proposta com unanimidade que foi lavrada em Ata de Reunião. A equipe gestora da escola se comprometeu junto à comunidade em trabalhar e organizar o projeto de implantação junto à Secretaria Executiva de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC/MT. Quanto aos aspectos teóricos metodológicos, estes serão implementados junto a proposta pedagógica a partir dos estudos realizados na formação continuada dos profissionais da escola.

Na proposta enviada pela escola à SEDUC-MT, o documento de solicitação de inclusão da instituição escolar como *escola do/no campo* apresentou a exposição de motivos aos quais comprovam as suas características e perfil da comunidade: consta-se que além do turismo a população sobrevive economicamente da produção agrícola e pecuária; o município é camponês considerando que tem menos de 5000 habitantes e a maioria reside e sobrevive do campo; os alunos e sua maioria dependem do transporte escolar para chegar até a escola, muitos alunos passam a maior parte do tempo no transporte escolar, pois são filhos de moradores/trabalhadores do campo.

4 | FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTUDOS E REFLEXÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Com base na análise do PPP, quanto a realidade escolar, foi organizado momentos específicos, durante a formação continuada, via Projeto Sala de Educador, para estudos dos referenciais teóricos a partir dos conceitos de Arroyo (2004) Caldart (2004), alinhados às Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo.

A partir dos estudos sobre as características locais e a análise da realidade desta escola, os registros revelaram que os educandos sobrevivem da vida no campo, até mesmo aqueles alunos que residem no perímetro urbano, seus pais possuem propriedades ou são trabalhadores rurais. Sendo assim, os estudantes sempre estão realizando algumas atividades próprias do campo, ou seja, trabalham e sobrevivem da vida no campo.

Ao considerar a análise da realidade da escola, o espaço da formação continuada priorizou estudos sobre a legislação e referenciais sobre a educação do/no campo, partindo das ideias de Roseli Caldart (2004), que proporcionou suporte teóricos metodológicos para

rever algumas questões quanto a discussão e construção coletiva do Projeto Político Pedagógico para a educação do/no campo.

O Projeto Sala de Educador contempla a formação continuada de docentes e não docentes que atuam nas escolas públicas estaduais do Estado de Mato Grosso, com alguns desafios a serem superados em todas as Diversidades Educacionais, dentre elas destacamos a Educação do/no Campo. O projeto de formação continuada tem por objetivo oportunizar aos educadores reflexões sobre o processo de ensino, de aprendizagem e sobre as práticas de trabalho realizadas na escola.

Deste modo, a formação continuada, via Projeto Sala de Educador, se coloca como espaço de experiências e vivências da práxis pedagógica, visando oportunizar momentos de reflexão sobre aspectos gerais relacionados à educação e questões relativas às especificidades da própria escola. Acreditamos que todos os profissionais devem participar deste processo. Desse modo, o fazer pedagógico torna-se uma experiência coletiva, integrada, em constante aperfeiçoamento com o outro e com o mundo, desta forma realizando e socializando no espaço da formação continuada em serviço, a transposição didática.

No que se refere ao aspecto pedagógico a partir das discussões coletivas os profissionais da escola, junto à comunidade local, puderam pensar algumas propostas a fim de trabalhar e entender a realidade do aluno, buscando suporte para a construção de um currículo voltado para a vida no campo, valorizando os saberes e a cultura local com o desenvolvimento de ações que contribuam para o resgate da identidade do homem camponês.

Como destaca Caldart (2004, p. 8)

O trabalho forma/prodiz o ser humano: a Educação do Campo precisa recuperar toda uma tradição pedagógica de valorização do trabalho como princípio educativo, de compreensão do vínculo entre educação e produção, e de discussão sobre as diferentes dimensões e métodos de formação do trabalhador, de educação profissional, cotejando todo este acúmulo de teorias e de práticas com a experiência específica de trabalho e de educação dos camponeses.

Assim, um dos primeiros trabalhos a ser realizado em reunião com a comunidade, a partir de discussões no espaço da formação continuada da escola, se refere ao fortalecimento da identidade camponesa, a partir de conversas com os seus principais sujeitos: pais e alunos. Há alguns questionamentos que devem ser colocados em discussão no que diz respeito à identidade: Você se reconhece como sujeito do campo? Se identifica como sujeito do campo? Justifique. Conforme Caldart (2004, p. 13) no que se refere à intencionalidade política e pedagógica da Educação do/no Campo, há pelo menos três aspectos que a escola deve trabalhar para fortalecer as identidades do campo: i) auto-estima; ii) memória e resistência cultural; iii) militância social.

Nota-se que “[...] a escola precisa ajudar as pessoas a enraizar em sua cultura [...]” (CALDART, 2004, p. 13). Assim, Caldart (2004, p. 13) explica:

Estamos falando, afinal, de como a escola pode ajudar os educandos e as educandas a perder a vergonha de ‘ser da roça’; a aprender a ‘ser camponês’, e a ‘ser de Movimento Social’; a aprender a valorizar a história dos seus antepassados, tendo uma visão crítica sobre ela; e a aprender do passado para saber projetar o futuro (CALDART, 2004, p. 13)

A partir do reconhecimento da cultura camponesa, do histórico da comunidade local e como ela se organiza, o aluno poderá conhecer melhor a si mesmo, a sua história e a memória do seu povo, passará a valorizar o que antes era de seu desconhecimento, reconhecendo e valorizando o seu espaço de sobrevivência no presente para pensar o futuro.

Caldart (2004), ainda, sugere

E um bom jeito de trabalhar isso na escola é, por exemplo, contando histórias e estórias que tenham a memória do grupo como referência, assim como trabalhar com diferentes linguagens artísticas que expressem a cultura camponesa e a coloquem em diálogo com outras culturas.

Também aqui é necessário um aprofundamento da Educação do Campo sobre como acontecem os processos culturais e a formação da memória coletiva de um grupo e de sua consciência histórica, e sobre como isso deve ser trabalhado pedagogicamente nas diferentes faixas etárias, e na especificidade das atividades escolares (CALDART, 2004, p. 13).

Nesse sentido, os professores citaram a importância do resgate das festas tradicionais, das reuniões familiares e da religiosidade presente no município. Sendo assim, o estudo pode ser iniciado a partir da investigação sobre as vestimentas utilizadas na época, dentre outros aspectos culturais, a fim de observar junto com educandos as transformações presentes na cultura do campo.

Desse modo, Caldart (2004) nos aponta pistas e caminhos por onde iniciar o processo de construção para uma proposta coletiva de educação do campo, que pode ser realizada a partir do diálogo com os estudantes sobre o seu sentimento de pertencimento ao campo.

A formação continuada de professores, realizada a partir dos estudos sobre a *educação do campo*, proporcionou aos docentes reflexões sobre o fazer pedagógico, tendo em vista o fortalecimento da proposta pedagógica para uma educação do campo na escola, os quais apresentamos a seguir:

Prof. Paiva - Auxiliou no planejamento diversificado conforme interesse de formação profissional e cidadã de cada aluno e relacionar com a vivência no cotidiano do aluno.

Prof. Andrade - Foi de grande importância, haja vista que no mesmo período que estudamos essa temática, estava desenvolvendo as atividades do Projeto “Valorização do Homem do Campo”. De modo que a temática veio ao encontro das nossas necessidades, implementando e enriquecendo nossos conhecimentos.

Prof. Silva - Olhar os alunos do campo diferente do urbano; Usar metodologia e projetos que envolvam mais os alunos do campo.

Prof. Gomides - Conhecer as características da Educação do campo e refletir sobre nossa realidade (CEFAPRO, 2017, p. 18-19).

Os depoimentos da equipe docente, a partir da formação continuada sobre o desenvolvimento da temática educação do campo, revela um olhar voltado aos aspectos do currículo pensado a partir da realidade do campo. Portanto, o fazer pedagógico não poderá estar dissociado da produção humana, do trabalho do campo, os fazeres e saberes do campo (RIBEIRO, 2013).

Nesse âmbito, os estudos coletivos e diálogos formativos a partir dos textos de Caldart (2002; 2004) com os educadores da escola, proporcionaram a compreensão que é necessário um currículo que contemple as dimensões do trabalho como produção humana, a partir das atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias dos alunos nas comunidades camponesas, tais como: agricultura familiar, pecuária de gado de corte e leiteira, avicultura, hortifrúti-granjeiro, apicultura, apicultura. Além, do estudo de temas sobre as atividades desenvolvidas pelas famílias, ainda, considera-se importante no desenvolvimento do currículo para uma educação do/no campo os temas: associativismo/cooperativismo, planejamento de produção, educação ambiental e turismo.

Nota-se que no desenvolvimento das atividades econômicas existem aqueles pequenos produtores que têm um planejamento de produção organizado e outros que ainda podem obter melhor aproveitamento da terra. Nesse sentido, foi pensada uma parceria junto a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT, no sentido de oferecer alguns dados relevantes a composição do currículo da escola, a fim de que por meio da atividade educativa sobre as atividades econômicas regionais e outros temas de relevância para a educação do campo sejam trabalhados na formação dos alunos e da própria comunidade.

Além das várias propostas apontadas, ainda, foi pensado no que se refere à pecuária leiteira, a realização de atividades práticas como:

1. Visitas dos alunos em área rural/pequenas propriedades onde se trabalham com a produção leite;
2. Visita ao laticínio Coopnoroeste, em Araputanga-MT, para conhecimento da cadeia de produção do leite;
3. Oficinas com aulas práticas de derivados do leite;

4. Visita à Escola Agrícola em Cáceres;
5. Palestras de ex-alunos da escola formados em agronomia e outras áreas relacionadas sobre as temáticas: nutrição do gado leiteiro, reprodução do gado, fertilização do solo/seleção do capim/ preservação das nascentes, higienização e arquitetura do curral/ qualidade do leite;
6. Culminância das ações com uma feira dos produtores rurais e a comunidade escolar.

Para a construção de um currículo voltado ao desenvolvimento da dignidade das famílias camponesas, sem dúvida, será preciso o envolvimento coletivo, por meio de diálogo formativo e de parcerias que comunguem na perspectiva de uma formação humana (CALDART, 2004).

As ações pensadas poderão ser retomadas nos anos seguintes durante a semana pedagógica de preparação para as atividades, bem como, discutir sobre esse projeto e socializar os planejamentos de ensino de tal forma que a construção seja coletiva. Portanto, é importante a construção de uma proposta pedagógica coletiva, para que os projetos pensados para esta realidade do campo sejam idealizados e colocados em prática por todos que integram a comunidade escolar.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Entendemos que o processo de construção coletiva do PPP de uma unidade escolar deve envolver todos os sujeitos participantes do processo educativo. A partir do diagnóstico da escola existem fatores externos aos muros da unidade escolar como fatores econômicos, culturais, políticos e socioeconômicos que interferem diretamente na política de educação e no currículo para se pensar as diferentes formas de ensinar e de aprender.

Acreditamos que o conhecimento só faz sentido se estiver articulado à realidade e às práticas e vivências no cotidiano das escolas e comunidades, tendo como desafio colocar os educandos e educadores diante de si mesmo, do outro e do mundo com a intencionalidade de transformação social.

A construção de identidade e de mudança de postura numa comunidade educativa é processo de *transformação*, pois, de fato, *transforma a ação*: provoca criticidade, faz dos desafios força propulsora para ações coletivas, como (re)construção permanente. Como nos ensina Paulo Freire, aqui chegamos ao ponto do qual poderíamos ter partido: *somos seres inacabados* e trabalhamos com projetos também inacabados. Desta forma, o presente trabalho retrata a necessidade que foi reorganizar o PPP, a estrutura da proposta de formação continuada, e, conseqüentemente das práticas pedagógicas enquanto Escola do/no Campo no município de Reserva do Cabaçal, no estado de Mato Grosso.

O diálogo com a comunidade e no processo formativo, que se efetivou no Projeto Sala de Educador possibilitou o surgimento de várias propostas para a realização de ações

voltadas para o fortalecimento da identidade do campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. CEE-MT.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

_____. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Trabalho necessário**. Ano 2. Nº 2, 2004.

CENTRO DE FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Relatório do Projeto de Formação Docente na Escola**: planejamento e avaliação na perspectiva da realidade do campo. Cáceres, 2017.

CNE. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Documento Final da *I Conferência Nacional de Educação do Campo*. Luziânia, 1998.

Documento Final da *II Conferência Nacional de Educação do Campo*. Luziânia, 2004.

_____. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, Lisboa, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MACHADO, I. Qual a organização curricular necessária à escola do campo? In: CARVALHO, D.; GRANDO, B.; BITTAR, M. **Currículo, Diversidade e Formação**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2009.

MATO GROSSO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. Cuiabá: CEE, 2000. (Parecer).

_____. **Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. Cuiabá: Resolução N. 126/03-CEE/MT.

_____. **Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, 1998.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

RIBEIRO, M. Política educacional para populações camponesas: da aparência à essência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, ANPEd, v. 18 n. 54, p. 669-691 jul.-set. 2013.

RIBEIRO, M. Educação Rural. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão popular, 2012. p. 293-299.

ZITKOSKI, J. J. Humanização/Desumanização. In: STREK, D. R.; REDIN, E. ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163


U


Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora


Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020